

CELEBRAÇÃO JOVEM
XXVIII CONCÍLIO IECLB
20 DE OUTUBRO DE 2012 – CHAPECÓ

Ao ler o texto de Lucas, podemos destacar diferentes pontos de ensinamento e reflexão.

1. Podemos falar da aflição dos pais de Jesus por não encontrá-lo entre as pessoas da comitiva. Por ser uma tradição para todos os homens da época, provavelmente aquele momento tinha grande significado para a vida de fé de Jesus e sentimentos como ansiedade e alegria deveriam estar sondando seu coração; podemos até visualizar o quadro: uma cidade, o templo, tudo agitado, as pessoas se acotovelando e o Jesus adolescente empolgado com o que aconteceria;

2. Os corações dos pais de Jesus também deveriam estar aliviados e orgulhosos ao rever o filho, percebendo que ele estava bem e conversando com pessoas tão importantes.

3. Entretanto o que nos fez escolher esse texto foi à coragem de Jesus. Coragem por estar entre pessoas com mais experiência e conhecimento. Ele não teve medo disso, bem pelo contrário, sentiu-se no dever de proclamar a palavra de Deus.

4. Afinal ele questiona, no versículo 49: *“Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa do meu Pai?”*. Um legítimo protagonista. Lembro-me da pergunta feita pelo P. Olmiro na tarde de quinta-feira, *“Onde está o jovem hoje?”*. O jovem está sim na Igreja, assim como foi afirmado, a procura de espaço, em busca de ouvidos que estejam dispostos a escutar suas

ideias, suas opiniões. Este é outro ponto que podemos destacar na história: Jesus estava a fazer perguntas, questionar. Mas também estava a ouvir. Esta é a verdadeira marca de um jovem protagonista, que deseja crescer e viver sendo autor de sua própria história: ouvir, questionar, propor e decidir.

5. Mas voltando ao ponto do jovem estar presente na igreja, assim como foi apresentado durante a palestra do tema do Concílio, o jovem sente necessidade de alimentar sua espiritualidade, cabe a nós como IECLB, parte do corpo de Cristo e agentes evangelizadores por natureza cristã, descobrir e construir formas de alcançar essa faixa etária.

6. Mas talvez o mais importante de todos os pontos até agora, é o de que Jesus quis passar por essa experiência. Ele não “aproveitou” que seus pais o haviam esquecido e saiu a caminhar até encontrar aquelas pessoas.

Ao contrário, ele foi determinado e escolheu ir à casa de seu Pai, mostrando-nos mais uma vez um sinal claro de protagonismo. Jesus buscou conhecer outras ideias, outras opiniões e, valorizando todos, conhecer o todo, o contexto em que estava para poder auxiliar com o dom da fala.

7. Este fato me faz lembrar uma história que ouvi recentemente e me chamou muita atenção:

8. *Numa cidade da Índia viviam sete sábios cegos. Como os seus conselhos eram sempre excelentes, todas as pessoas que tinham problemas recorriam à sua ajuda. Embora fossem amigos, havia uma certa rivalidade entre eles que, de vez em quando, discutiam sobre qual seria o mais sábio. Certa noite, depois de muito conversarem acerca da verdade da vida e não chegarem a um acordo, o sétimo sábio ficou tão aborrecido que resolveu ir morar sozinho numa caverna da montanha. Disse aos companheiros:*

- Somos cegos para que possamos ouvir e entender melhor que as outras pessoas a verdade da vida. E, em vez de aconselhar os necessitados, vocês ficam aí discutindo como se quisessem ganhar uma competição. Não aguento mais! Vou-me embora.

No dia seguinte, chegou à cidade um comerciante montado num enorme elefante. Os cegos nunca tinham tocado nesse animal e correram para a rua ao encontro dele. O primeiro sábio apalpou a barriga do animal e declarou:

- Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar nos seus músculos e eles não se movem; parecem paredes...

- Que palermice! - disse o segundo sábio, tocando nas presas do elefante. - Este animal é pontiagudo como uma lança, uma arma de guerra...

- Ambos se enganam - retorquiu o terceiro sábio, que apertava a tromba do elefante. - Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca. É uma cobra mansa e macia...

- Vocês estão totalmente alucinados! - gritou o quinto sábio, que mexia nas orelhas do elefante. - Este animal não se parece com nenhum outro. Os seus movimentos são bamboleantes, como se o seu corpo fosse uma enorme cortina ambulante...

- Vejam só! Todos vocês, mas todos mesmos, estão completamente errados! - irritou-se o sexto sábio, tocando a pequena cauda do elefante. - Este animal é como uma rocha com uma corda presa no corpo. Posso até pendurar-me nele.

E assim ficaram horas debatendo, aos gritos, os seis sábios. Até que o sétimo sábio, o que agora habitava a montanha, apareceu conduzido por uma criança.

Ouvindo a discussão, pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando tateou os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e enganados ao mesmo tempo. Agradeceu ao menino e afirmou:

- É assim que os homens se comportam perante a verdade. Pegam apenas numa parte, pensam que é o todo, e continuam tolos!

9. Muitas vezes em nossa vida, nos comportamos como os sábios da história. Achamos que nossa versão está certa e que somente nós temos a razão. Isso se torna um problema quando estamos em um grande grupo. Devemos entender, assim como foi lido no texto do Apóstolo Paulo

aos Coríntios, que “*não existe divisão no corpo, mas todas as suas partes têm o mesmo valor*”.

10. DINÂMICA COM OS TIJOLINHOS DE LEGO: “Juntos vamos construir”

11. “*É hora de transformar o que não dá mais, sozinho, isolado, ninguém é capaz*”. Realmente, quem de nós teria força para transformar, para mudar algo, sozinho ou sozinha? Precisamos uns dos outros, assim como Cristo nos ensinou viver: um só corpo formado de muitas partes. Vários tijolinhos de uma construção que busca edificar a Missão de Deus, e acima de tudo, levar o amor do Criador para todas as pessoas, como resposta de gratidão a Ele. Afinal, se um tijolo não está bem colocado, se falta um pouco de massa, de cimento, se algo não se encaixa bem, a construção não será edificada, apenas estará montada, erguida sim, mas utilizando pouco de sua capacidade total. Seus pilares não serão firmes o suficientes, a base será

fracamente colocando em risco toda a estrutura. Ou seja, todo o esforço será em vão. Conectados e conectadas somos mais e formamos uma rede, não de internet, mas sim de pessoas que trabalham para um bem comum: o bem da Igreja. Uma Igreja Viva, que acolhe a todos sem distinções e sem exclusões.

12. O texto de Lucas é, com certeza, inspirador para todo membro batizado e apaixonado pela Missão de Deus. Nós, jovens, tomamos as atitudes do jovem Jesus como guia para nossa caminhada: falar, expor ideias e opiniões, mas também, ouvir, para conhecer o todo e suas particularidades. Conhecer e respeitar o todo é muito importante para a vida nos grupos, comunidades, paróquias, sínodos de NOSSA IECLB. Afinal, existem muitas partes, mas um só corpo que é Cristo Jesus. Que saibamos e queiramos viver conectados, uns com os outros, agraciados e agraciadas pelo amor de Deus. Amém.

MÚSICA: BOM QUE JÁ NOS PERTENCEMOS

(Ler em forma de poema)

Original do Alemão

Tradução: P. Leonídeo Gaede

Bom que já nos pertencemos. Bom que nós podemos ter afazeres e alegrias; nossas forças repartir. Bom contar com outra gente que queremos incluir. E que Deus de quem falamos entre nós está aqui.

Não há o que sempre fala, não há quem só deve ouvir. No silêncio e na tensão, todo gesto é opinião. Não há só contrariedade, não há só conformidade. Já sabemos nos amar mesmo em forte discussão.

Não há quem esconde o choro, não há quem vive a chorar. Deus perfaz Comunidade, mesmo com quem fracassou. Não há quem só se apoia, não há quem vive a erguer. Cada um já foi erguido, cada um já ajudou.

Não há quem só tem fraquezas e que de tudo é capaz.
Quem por Deus é sustentado faz o improvável ser.
Ninguém carece de tudo, ninguém tudo já possui. Cada um
vive de outros assim como faz viver.

Bom que já nos pertencemos. Bom que nós podemos ter
afazeres e alegrias; nossas forças repartir. Bom contar com
outra gente que queremos incluir. E que Deus de quem
falamos entre nós está aqui.

Katilene Willms Labes, Blumenau/SC

Martina Wrasse Scherer, Candelária/RS

Rodolfo Fuchs dos Santos, Porto Alegre/RS

Thiago Pagung Lauvers, Cacoal/RO

*REPRESENTANTES DO CONSELHO NACIONAL DA
JUVENTUDE EVANÉLIGA (CONAJE) NO XXVIII
CONCÍLIO DA IECLB*